

Relatório Mensal

Agosto de 2026



[Canal do WhatsApp](#)

20 **FG/A**
ANOS
FG/AGRO FIAGRO

RELATÓRIO GERENCIAL – FGAA11



SUMÁRIO

FG/AGRO	3
Informações Gerais	4
Características da Carteira	5
Comentário do Gestor	6
Panorama Setorial de Mercado	14
Informações da Carteira	26
Alocação	27
Disclaimer	31

02**FG/AGRO**

DISTRIBUIÇÃO DE R\$ 0,11/COTA, EQUIVALENTE A 1,16% NO MÊS SOBRE A COTA PATRIMONIAL, ISENTA DE IMPOSTO DE RENDA



CONCLUSÃO DO PRIMEIRO ANO DO PROGRAMA DE RECOMPRA COM 778.055 COTAS RECOMPRADAS, 1,73% DAS COTAS NO INÍCIO DO PROGRAMA, TOTALIZANDO R\$ 6,40 MILHÕES. GANHO TOTAL DE R\$ 1,02 MILHÃO (R\$ 0,023 POR COTA)



DESDE O IPO, A COTA A MERCADO DO FGAA11 ACUMULA 71,9% DE RETORNO, ANTE 65,0% DE RENTABILIDADE APRESENTADA PELO CDI LÍQUIDO NO PERÍODO. CONSIDERANDO A COTA PATRIMONIAL, A RENTABILIDADE FOI DE 106,0%.



VOLUME MÉDIO DIÁRIO DE NEGOCIAÇÃO DE R\$ 755 MIL EM AGOSTO



COTA NEGOCIADA COM DESCONTO PATRIMONIAL DE 13,79% AO FINAL DO MÊS DE AGOSTO/26



INFORMAÇÕES GERAIS

03

NOME DO FUNDO | FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

GESTÃO | FG/A GESTORA DE RECURSOS

ADMINISTRAÇÃO | APEX GROUP DTVM S/A

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO | FGAA11

PÚBLICO-ALVO | INVESTIDORES EM GERAL

QUANTIDADE DE COTAS | 44.323.394

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Capital Social) | 414.966.275

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO | 1,15% A.A. SOBRE PL

TAXA DE PERFORMANCE | 10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% CDI A.A.

ATIVOS ALVO | CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO (CRA); CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIO (CRI); DEMAIS ATIVOS DA CADEIA AGROINDUSTRIAL.

ATIVOS DE LIQUIDEZ | LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA); LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI); LETRAS IMOBILIÁRIAS GARANTIDAS (LIG); COTAS DE FIAGRO E OUTROS

A FG/A vem utilizando o seu conhecimento no setor agropecuário para trazer as melhores oportunidades para seus cotistas. Com mais de 21 anos atuando junto ao agronegócio, originamos e estruturamos mais de R\$ 30 bilhões de reais.

O Agro é um setor que reconhecidamente exige profundo conhecimento, e como gostamos de falar, o pé sujo de barro, buscamos trazer essa experiência do campo para dentro do fundo. O agro é contracíclico, e, portanto, o fundo pode ser um porto seguro para a volatilidade dos outros mercados. Com capacidade de superar o CDI, isenção de imposto de renda e qualidade de crédito vamos construindo essa nova indústria de FIAGRO, que possui potencial para ser uma das principais estratégias de um investidor de sucesso. Somos focados em risco corporativo, em empresas que possuem balanço auditado, com destaque para o posicionamento no setor sucroenergético que se trata de um setor não concentrado e com a maioria das empresas com faturamento entre R\$ 500 milhões e R\$ 2 bilhões. Estamos também sempre atentos a oportunidades em outros setores do agro que possam agregar ao nosso portfólio e trazer benefícios aos nossos cotistas.

04 CARACTERÍSTICAS DA CARTEIRA AGOSTO/26

0,11

Dividendos Distribuídos

Número de Cotistas 50.634

9,50

Cota Patrimonial

Desconto
Patrimonial

13,79%

Cota Mercado

8,19

1,16%

Rentabilidade do Mês

Dividend Yield

1,34%

138% CDI

Equivalente Tributável

Devedores

17

% de Originação Própria

88,7%

% Alocado em CDI

100%

Duration da Carteira

1,99

**05**

COMENTÁRIO DO GESTOR

Um ano transformando desconto em patrimônio

Desconto pode representar uma oportunidade, mas também um sinal de alerta.

O fato de uma cota ser negociada abaixo do valor patrimonial não é, por si só, motivo para comprá-la. É preciso entender o que explica essa diferença, avaliar a qualidade dos ativos e comparar o retorno esperado da recompra com os demais usos possíveis para o capital do fundo. Foi com essa visão que começamos a utilizar a recompra de cotas do **FG/Agro Fiagro (FGAA11)**: como uma alternativa de investimento no próprio patrimônio do fundo.

Para tornar esse instrumento possível, a FG/A Gestora percorreu um caminho até então não utilizado entre os FIAGROs.

Após consulta à CVM e aprovação dos cotistas em assembleia, a possibilidade de recompra foi incorporada ao regulamento do FGAA11. Passado esse primeiro ano, o programa pode ser avaliado pelo que efetivamente produziu: o capital utilizado, os momentos em que o fundo decidiu atuar e o benefício gerado para os cotistas remanescentes.

Ao completar seu primeiro ano em 26 de setembro, o programa de recompra do FGAA11 acumulou a aquisição de 778.055 cotas, equivalente a 1,73% das cotas do fundo no início do programa de recompra, totalizando um volume financeiro de aproximadamente R\$ 6,4 milhões. Como as aquisições foram realizadas abaixo do valor patrimonial, o programa gerou benefício acumulado de aproximadamente **R\$ 1,0 milhão**, ou **R\$ 0,023 por cota remanescente**, considerando o valor patrimonial na data de cada recompra. Desse total, **297.555 cotas** foram adquiridas durante agosto, pelo montante de aproximadamente **R\$ 2,34 milhões**, a um preço médio de **R\$ 7,88 por cota**, gerando benefício patrimonial de aproximadamente **R\$ 494 mil**.



Volume Comprado

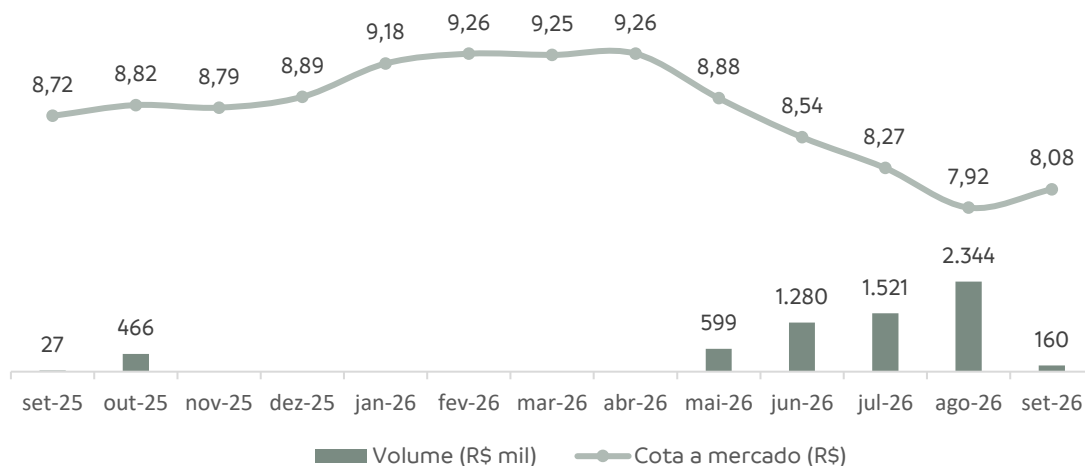
R\$ 6,4 mi

Ganho Total

R\$ 1,0 mi

Resultado de R\$ 0,023 por cota

Resumo mensal - Recompra de cotas



Os volumes recomprados variaram ao longo do período conforme a relação entre o preço de mercado, o valor patrimonial e as demais alternativas de uso do capital. A recompra ganhou espaço quando o desconto aumentou e a aquisição das cotas ofereceu uma relação mais atrativa entre retorno e risco. Em outros momentos, novas operações de crédito ou a preservação de liquidez se mostraram alternativas melhores. Essa comparação é importante porque cada real utilizado em recompra deixa de estar disponível, naquele momento, para financiar uma nova operação.

Na avaliação da Gestora, a experiência do primeiro ano confirmou a utilidade da recompra como mais uma ferramenta de gestão, e não como um objetivo em si. Sua execução foi seletiva e não buscou estabelecer uma referência para o preço da cota. Com a renovação do programa por mais 12 meses, anunciada em 23 de setembro de 2026, seguiremos comparando cada recompra com novas operações de crédito, os compromissos da carteira e a necessidade de manter liquidez para aproveitar novas oportunidades.

O encerramento desse primeiro ano coincide com uma nova etapa do ciclo de juros. Em 16 de setembro, o Copom reduziu a Selic de 14,00% para 13,75% ao ano,



dando continuidade ao processo de flexibilização monetária. Os juros permanecem elevados, o que mantém o carregamento atrativo de uma carteira majoritariamente indexada ao CDI. Ao mesmo tempo, à medida que a taxa básica cai, os spreads contratados acima do CDI e as decisões de gestão passam a ter peso crescente no retorno total do fundo. Para as empresas da carteira, a redução do custo financeiro tende a aliviar a pressão sobre o fluxo de caixa e melhorar a capacidade de pagamento.

Em agosto, não realizamos negociações relevantes de ativos no mercado secundário. **A operação com a Brunozzi Agropecuária, desembolsada durante o mês e detalhada no relatório anterior, passa agora a integrar os números e as tabelas da carteira.** A Brunozzi é um exemplo da estratégia adotada nas novas originações: financiar empresas e produtores com escala, ativos e capacidade operacional para atravessar diferentes momentos do ciclo do agronegócio.

A operação que já vinha sendo acompanhada nos últimos relatórios permanece sob monitoramento próximo da Gestora. Ao longo dos últimos meses, vêm sendo discutidas alternativas para reduzir ou liquidar a exposição do FGAA11, incluindo uma estrutura de financiamento lastreada nos imóveis dados em garantia. **As tratativas continuam em andamento, mas ainda não há uma solução definitiva nem prazo assegurado para sua conclusão.** As alternativas em discussão podem resultar na redução relevante ou na liquidação da exposição do fundo, mas sua implementação depende da definição da estrutura, das aprovações aplicáveis e do efetivo pagamento dos valores correspondentes. A Gestora seguirá acompanhando a operação e informará os cotistas à medida que houver avanços relevantes. **A operação somente será considerada encerrada após o efetivo recebimento dos recursos pelo fundo.**

A cotação do FGAA11 encerrou agosto em **R\$ 8,19**, representando desconto de **13,79%** em relação ao valor patrimonial de **R\$ 9,50**. Na data de publicação deste relatório, a cota era negociada a **R\$ 8,06**, equivalente a um desconto de **15,16%** sobre o valor patrimonial. **Considerando a distribuição mensal de R\$ 0,11 por**



cota e o preço de mercado na data de publicação, o rendimento corrente corresponde a aproximadamente CDI + 3,30% ao ano, ou 127% do CDI.

Cotação		Rendimento Líquido de IR			Rendimento Equivalente Tributável		
Cota	% Cota Patrimonial	DY a.m	DY a.a	DY CDI+	DY a.m	DY a.a	DY CDI+
7,50	79,0%	1,47%	19,09%	4,56%	1,89%	24,63%	9,42%
7,60	80,0%	1,45%	18,82%	4,32%	1,87%	24,28%	9,12%
7,70	81,1%	1,43%	18,56%	4,09%	1,84%	23,94%	8,82%
7,80	82,1%	1,41%	18,30%	3,86%	1,82%	23,61%	8,53%
7,90	83,2%	1,39%	18,05%	3,64%	1,80%	23,29%	8,24%
8,00	84,2%	1,38%	17,81%	3,43%	1,77%	22,98%	7,97%
8,10	85,3%	1,36%	17,57%	3,22%	1,75%	22,67%	7,70%
8,20	86,3%	1,34%	17,34%	3,02%	1,73%	22,37%	7,44%
8,30	87,4%	1,33%	17,12%	2,82%	1,71%	22,08%	7,19%
8,40	88,4%	1,31%	16,90%	2,63%	1,69%	21,80%	6,94%
8,50	89,5%	1,29%	16,68%	2,44%	1,67%	21,53%	6,70%
8,60	90,5%	1,28%	16,48%	2,26%	1,65%	21,26%	6,46%
8,70	91,6%	1,26%	16,27%	2,08%	1,63%	21,00%	6,23%

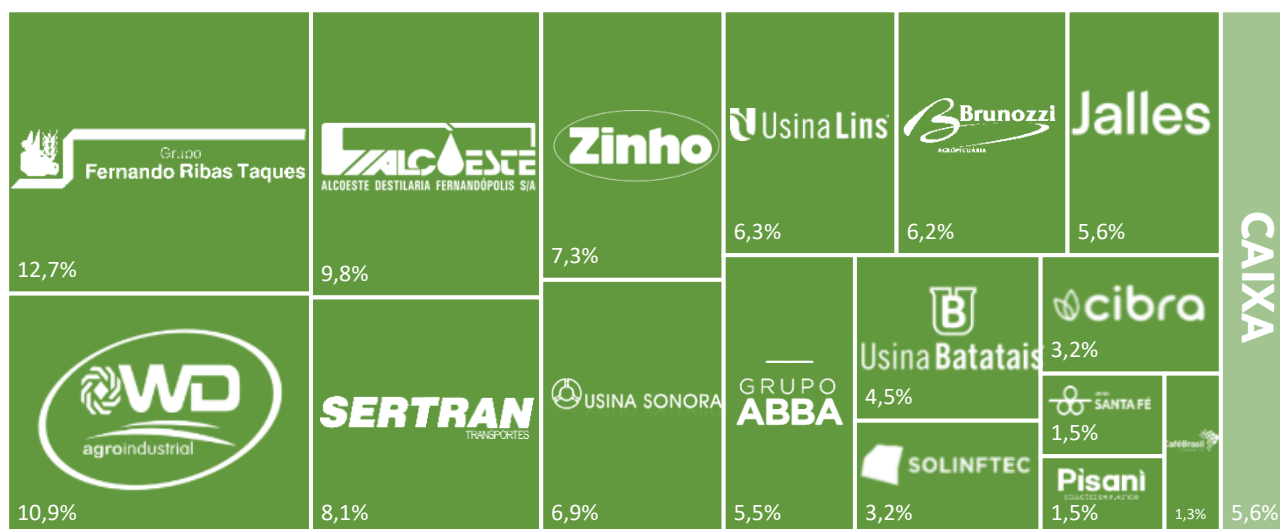
Cota Patrimonial: R\$ 9,50

Dividendo Mensal: R\$ 0,11

CDI 31/08: 13,90%

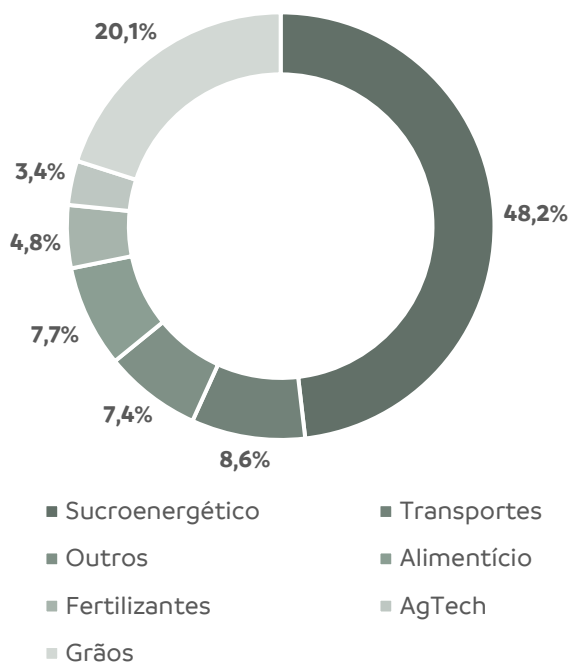
A recompra de cotas e a gestão dos créditos em carteira ocuparam espaços distintos neste primeiro ano, mas responderam à mesma pergunta: onde o capital do fundo rende mais ao cotista quando a decisão é tomada. **Foi assim que o desconto se converteu em aproximadamente R\$ 1,0 milhão de patrimônio adicional.** Com o programa renovado por mais doze meses e o ciclo de juros em queda, seguiremos decidindo por esse mesmo critério.

ATIVOS ALOCADOS

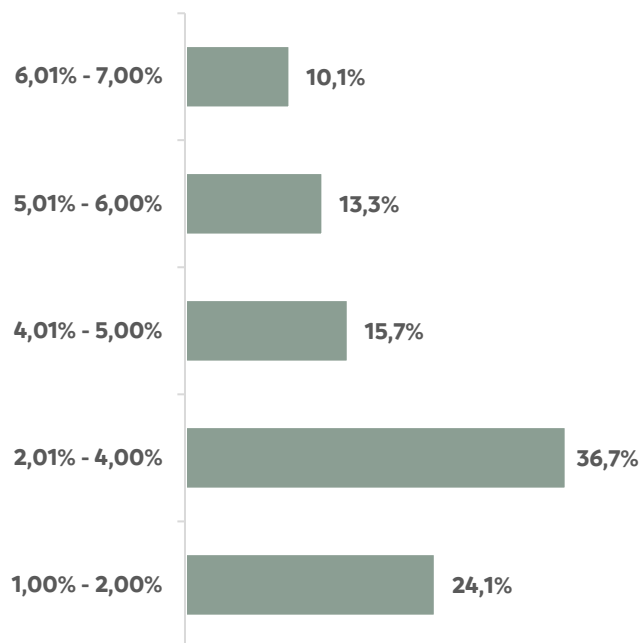




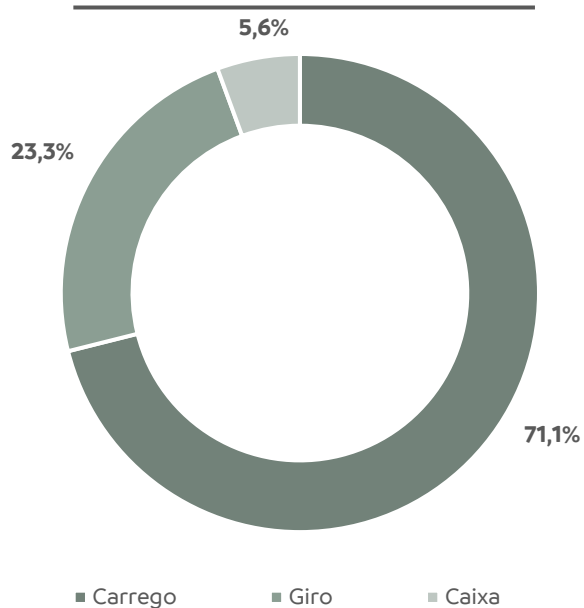
ALOCÇÃO POR SETOR



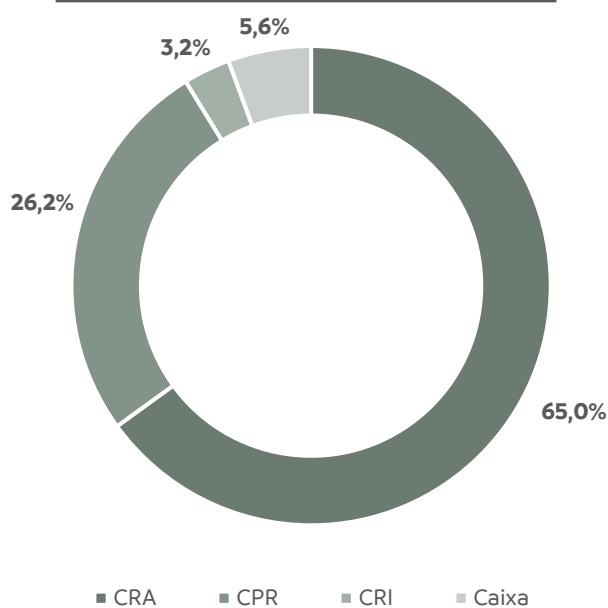
ATIVOS POR FAIXA DE SPREAD



ESTRATÉGIA

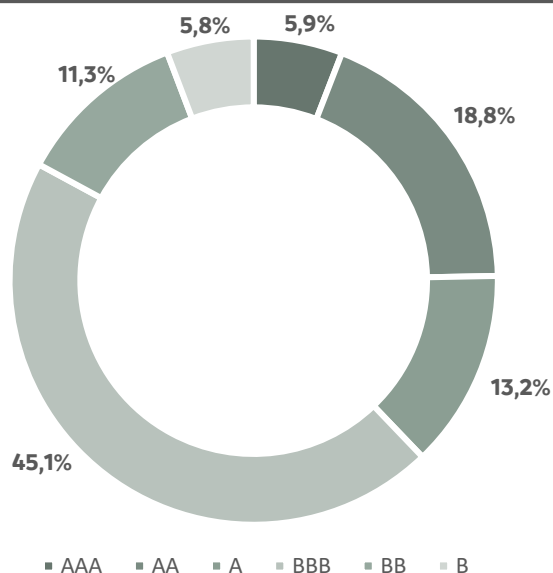


ATIVOS ALOCADOS

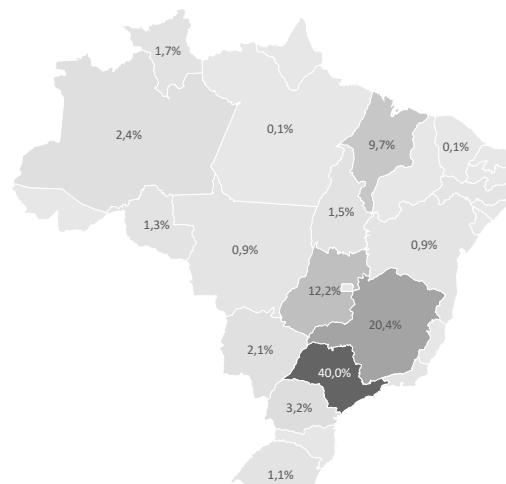




RATING INDICATIVO INTERNO



ATIVOS POR ESTADO

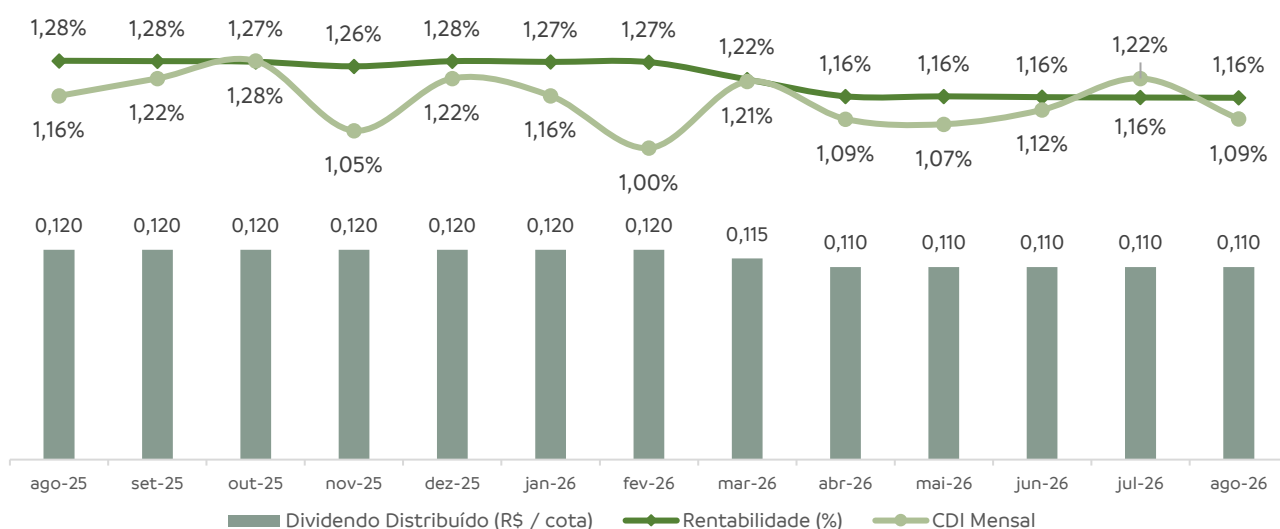


Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Foundation

*Porcentagens desconsiderando caixa

A distribuição de **R\$ 0,11 por cota**, considerando o valor de fechamento da cota patrimonial ao final do mês (R\$ 9,50), corresponde a uma **rentabilidade mensal de 1,16%**, isenta de imposto de renda. Para efeito de comparação, a rentabilidade tributável equivalente sobre o valor patrimonial corresponde a 138% do CDI.

RENTABILIDADE DO FUNDO

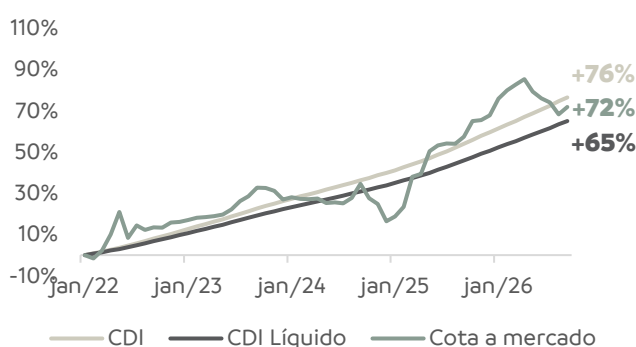




Desde o IPO, em janeiro de 2022, até agosto de 2026, **o investidor que adquiriu cotas do FGAA11 e reinvestiu os rendimentos recebidos obteve retorno de 72%**, considerando o preço de negociação em bolsa. No mesmo período, **uma aplicação equivalente ao CDI teria rendido 65%**, já descontado o imposto de renda de 15%. A comparação com o CDI líquido é a mais adequada para o investidor pessoa física, pois **os rendimentos distribuídos pelo fundo são isentos de imposto de renda, observados os requisitos legais**.

Pelo valor patrimonial da cota, que reflete o valor dos ativos da carteira, a rentabilidade acumulada foi de 106%, ou 41 pontos percentuais acima do CDI líquido. **A diferença entre as duas medidas decorre principalmente de a cota negociar em bolsa abaixo do seu valor patrimonial**. Nas duas bases, o fundo entregou retorno superior ao CDI.

Rentabilidade a mercado



71,9%

FGAA11
(cota de mercado)

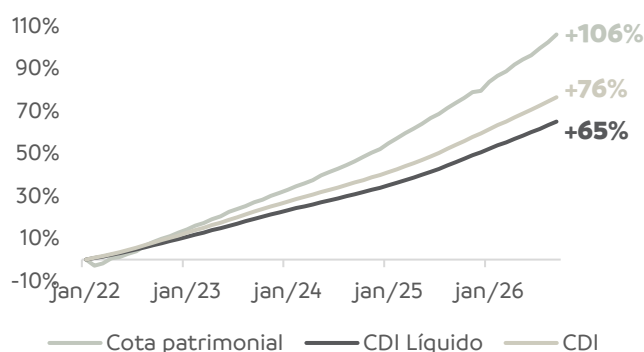
76,5%

CDI acumulado

65,0%

CDI acumulado
(líquido de 15% de IR)

Rentabilidade patrimonial



106,0%

FGAA11
(cota patrimonial)

76,5%

CDI acumulado

65,0%

CDI acumulado
(líquido de 15% de IR)

Abaixo temos a **DRE competência do fundo, na qual é possível acompanhar a evolução das distribuições mensais, bem como o saldo de dividendos retidos e os efetivamente distribuídos**. Esses dados ajudam a acompanhar o processo de normalização das distribuições do FGAA11. **Buscamos sempre minimizar a volatilidade na distribuição de rendimentos**, e, sempre que originamos novas

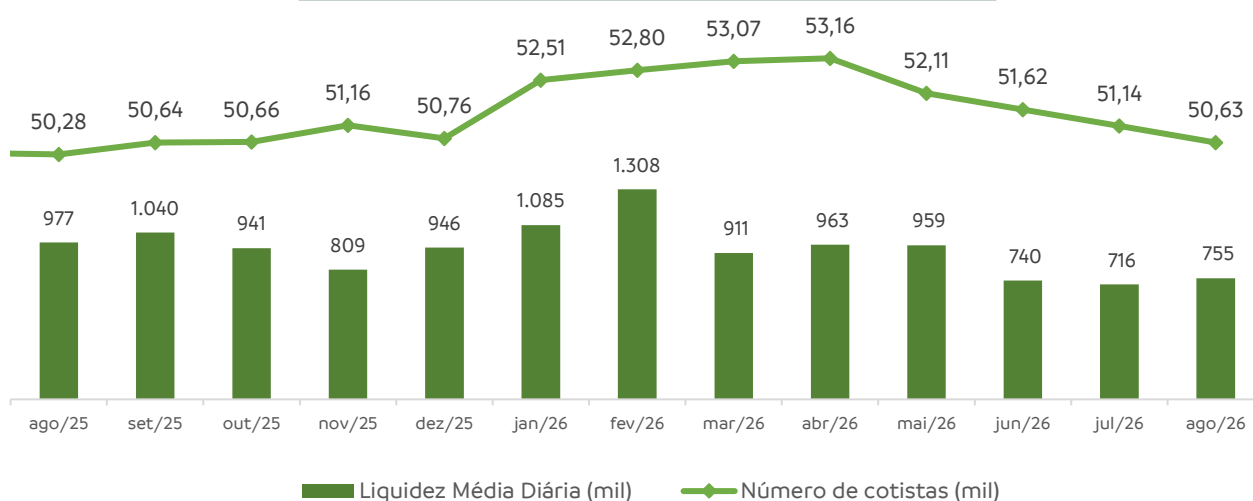


operações, **priorizamos o reforço da reserva de dividendos retidos**, com o objetivo de utilizá-la em momentos oportunos, conforme a dinâmica da carteira.

	Total Pós IPO	Julho/26	Agosto/26
A. RECEITA DE ALOCAÇÃO			
(i) Receita de Juros	287.097.201	5.599.350	5.068.070
B. DESPESA OPERACIONAL			
(i) Taxa de Administração	-19.478.618	-448.032,49	-407.068,57
(ii) Outras Taxas	-6.281.145	-16.771	-15.795
C. RESULTADO			
(i) Total do Período	261.337.438	5.134.547	4.645.206
(ii) Distribuído	-255.027.938	-4.899.696	-4.875.573
(iii) Retido	6.309.501	234.851	-230.367
(iv) Retido Total (semestre)	2.230.198	234.851	4.484
(v) Retido Total (acumulado)	6.309.501	6.539.868	6.309.501
FGAA11 - R\$ / cota Distribuído	6,821	0,110	0,110
FGAA11 - R\$ / cota Resultado	6,960	0,115	0,105
FGAA11 - R\$ / cota Retido	0,122	0,147	0,142

O fundo possuía **50.634 cotistas ao final de agosto**. A liquidez média diária do FGAA11 foi de **R\$ 755 mil**. O fundo é considerado um dos mais líquidos do mercado, quando se usa a razão entre o volume negociado e o patrimônio do fundo. Essa é uma métrica importante, pois mostra que é possível montar ou desmontar uma posição sem influenciar de maneira relevante as cotações de mercado.

LIQUIDEZ E NÚMERO DE COTISTAS





PANORAMA SETORIAL DE MERCADO

06



Açúcar e Etanol

De acordo com os dados do MAPA, o Centro-Sul processou **361,6 milhões de toneladas de cana até a primeira quinzena de agosto, avanço de 2,0%** sobre o mesmo intervalo de 2025/26. A vantagem acumulada, porém, encolhe a cada mês: 15,6% em maio, 4,7% em junho e 2,0% em julho, pressionada pelas chuvas fora de época que interromperam a colheita e atrasaram a chegada da cana às usinas. As mesmas chuvas mantiveram a qualidade da matéria-prima mais contida, com **ATR médio acumulado de 129,6 kg por tonelada, praticamente estável frente ao ciclo anterior (-0,3%)**.

RESUMO DE PRODUÇÃO NO CENTRO-SUL

Posição acumulada 1ª Quinzena de Agosto

Indicador	25-26	26-27	Variação
Moagem (mil ton)	354.349	361.600	2,0%
ATR (kg/ton)	130,0	129,6	-0,3%
ATR Total (mil ton)	46.072	46.874	1,7%
Mix Açucareiro	52,2%	45,3%	-6,9 p.p.
Produção de Açúcar (mil ton)	22.908	20.232	-11,7%
Etanol de Cana (mil m ³)	12.965	15.121	16,6%
Hidratado	8.220	10.261	24,8%
Anidro	4.745	4.860	2,4%
Etanol de Milho (mil m ³)	3.322	3.556	7,0%
Hidratado	2.207	1.860	-15,7%
Anidro	1.115	1.696	52,1%
Etanol Total (mil m ³)	16.287	18.677	14,7%

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

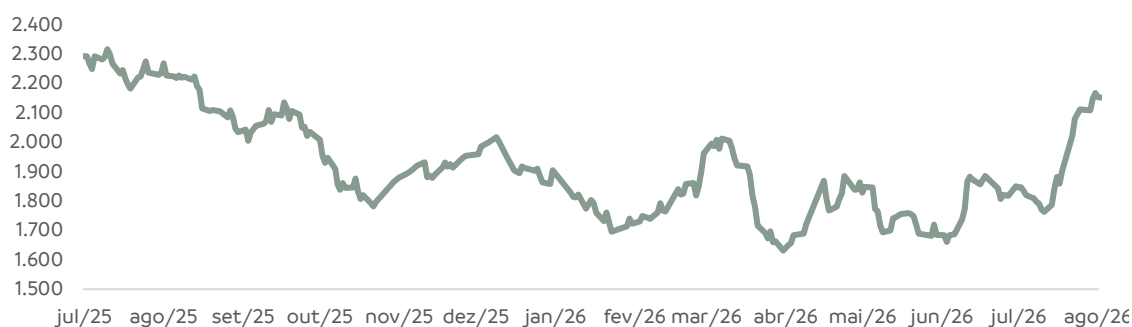
Na indústria, a produção de açúcar atingiu 20,2 milhões de toneladas, **queda de 11,7% mesmo diante da maior disponibilidade de matéria-prima**. O mix



açucareiro acumulado ficou em 45,3%, **ainda 6,9 p.p. abaixo da safra passada**. As usinas aproveitaram a recuperação recente das cotações do açúcar para capturar prêmios frente ao etanol e realizar fixações, movimento que tende a estreitar a distância para a produção da safra anterior até o encerramento do ciclo atual.

No mercado de açúcar, o contrato de vencimento outubro/2026 em Nova Iorque **avançou 23,2% no mês, para 18,42 cts/lb**, o equivalente a R\$ 2.208 por tonelada. O suporte advém de preocupações com a oferta no ciclo global 2026/27, sobre o qual a ISO (Organização Internacional do Açúcar) passou a projetar um **déficit de 0,2 milhão de toneladas ante superávit de 1 milhão** no ciclo 2025/26. A projeção é sustentada por quedas de produção na Europa e em produtores asiáticos como Índia e Tailândia, além do consumo global em elevação anual moderada de 0,5%. Contudo, a manutenção da oferta projetada no Centro-Sul somada a um potencial maior mix açucareiro pode reverter o balanço deficitário, de apenas 0,2 milhão de toneladas, a superávit, quadro que **poderia limitar altas adicionais nas cotações do adoçante**, mas com menor probabilidade de devolver os preços aos níveis de 15 cts/lb do início do ano.

PREÇOS DO AÇÚCAR VHP – MÉDIA 5 TELAS EM REAIS POR TONELADA



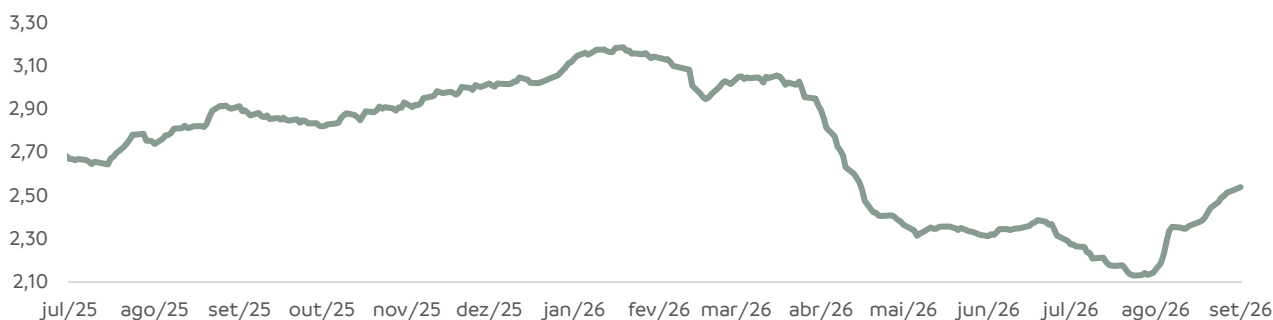
Fonte: Barchart; FG/A.

No mercado de etanol, o indicador diário do CEPEA para o hidratado posto Paulínia recuperou-se ao longo do mês, encerrando agosto atingindo **R\$ 2,47 por litro (alta de 16,0%)**, após tocar o **menor patamar em cinco anos** (R\$ 2,13/litro). O principal motivo da recuperação foi a demanda, estimulada pela **paridade**



média em São Paulo em 57,6% ao fim de agosto. Nesse contexto, as vendas de etanol hidratado na primeira quinzena de agosto **cresceram 8,9% na comparação anual**, a uma média de 96 mil metros cúbicos por dia útil.

ETANOL HIDRATADO INDICADOR DIÁRIO EM REAIS POR LITRO



Fonte: CEPEA/ESALQ; FG/A.

Diante de uma oferta estruturalmente mais elevada, a trajetória de preços ao longo da safra dependerá de uma resposta mais firme da demanda, que ainda precisa se confirmar. A FG/A mantém a projeção de **paridade média em torno de 63% no ciclo 2026/27, recuo de 5 p.p.** frente a 2025/26. Nesse cenário, o consumo precisaria manter o ritmo de **cerca de 95 mil metros cúbicos por dia útil** nas próximas quinzenas para **absorver o excedente de oferta do ciclo**.



Milho

A colheita da segunda safra 2025/26 encontra-se praticamente concluída, com **96,6% da área colhida** até a primeira semana de setembro, ante 98,3% no mesmo período do ciclo anterior. O ritmo permanece alinhado à média dos últimos cinco anos de 96,5%, e a defasagem frente ao ano passado reflete chuvas pontuais sobre as lavouras, **sem configurar atraso relevante**. Paralelamente, o plantio do milho de primeira safra 2026/27 teve início em ritmo superior ao do ciclo anterior, com **11,0% da área semeada frente a 9,6% em 2025/26** e à média de cinco anos de 6,1%, avanço concentrado na região Sul. A perspectiva de



precipitações mais intensas nas próximas semanas pode interromper a janela de plantio em áreas de solo com umidade mais elevada, ainda que a recomposição das reservas hídricas beneficie o milho e as demais culturas de verão.

Para o encerramento do ciclo 2025/26 no Brasil, a Conab projeta uma produção total de **143 milhões de toneladas de milho, alta anual de 1,3%**. Até o início de setembro, o órgão não havia divulgado suas estimativas preliminares para a safra 2026/27.

No cenário global, o USDA estima a produção de milho 2026/27 em **1.291,0 milhões de toneladas em seu relatório de setembro, recuo de 3,0%** frente ao ciclo anterior. A diminuição responde à menor expectativa de oferta europeia, reduzida em 6,2 milhões de toneladas, para 50,6 milhões, e a um recuo mais acentuado nos Estados Unidos, de 31,0 milhões de toneladas no ano, para 401,3 milhões. A projeção de menor safra norte-americana combina retração de 3,0% na área, à medida que a decisão de plantio favoreceu a soja em abril, e queda de 4,3% na produtividade associada à deterioração das condições das lavouras nos últimos meses. Nesse cenário, os **estoques finais projetados recuam ao menor nível em cinco anos** e levam a **relação estoque/consumo a 20,6%, contração de 2,1 p.p.** no ano.

A revisão de setembro para 401,3 milhões de toneladas aproximou a estimativa do USDA da Pro Farmer (consultoria privada), que após seu tradicional levantamento de campo, finalizado em agosto, projetou produtividade norte-americana 4,2% abaixo da projeção vigente à época, situando a **produção do país próxima a 390 milhões de toneladas** ante os 407 milhões então estimados pelo USDA em agosto. O **intervalo ainda aberto de 11 milhões de toneladas** entre as duas estimativas mantém o risco para nova compressão do balanço global caso a colheita confirme o levantamento de campo da Pro Farmer nas próximas semanas, o que sinalizaria **recuo ainda maior da relação estoque/consumo, para 19,7%**.

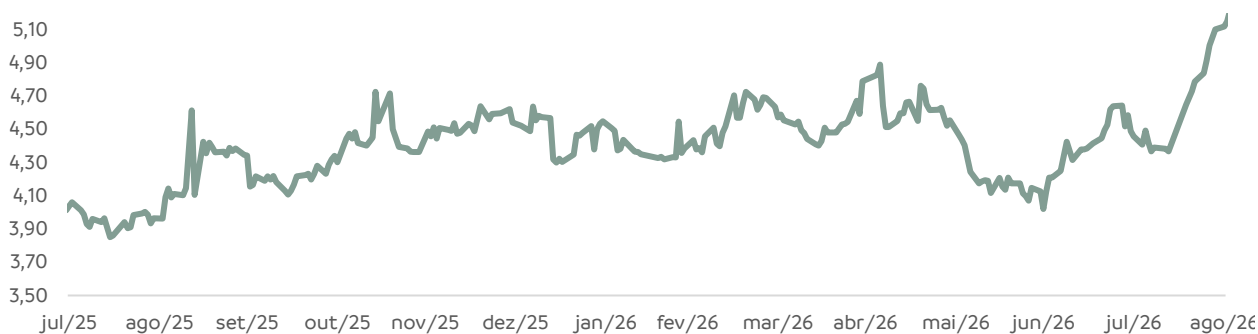


Balço Global de Milho (mm ton.)	22/23	23/24	24/25	25/26	ago/26 26/27	set/26 26/27	Δ YoY Δ YoY
Produção	1.165,7	1.232,0	1.235,0	1.330,8	1.298,9	1.291,0	-3,0%
Estados Unidos	346,7	389,7	378,3	432,3	406,7	401,3	-7,2%
China	277,2	288,8	294,9	301,2	307,0	307,0	1,9%
Brasil	137,0	119,0	136,0	140,0	139,0	139,0	-0,7%
União Europeia	52,4	61,9	59,6	56,8	50,2	50,6	-10,9%
Outros	352,3	372,6	366,3	400,4	395,9	393,0	-1,9%
Consumo	1.175,3	1.221,9	1.253,2	1.325,1	1.323,0	1.320,2	-0,4%
Exportações	180,7	197,6	191,4	211,1	212,1	211,6	0,2%
Importações	180,7	197,6	191,4	211,1	212,1	211,6	0,2%
Estoques Finais	303,72	313,8	295,7	301,4	277,2	272,1	-9,7%
<i>Estoque/Consumo (%)</i>	<i>25,8%</i>	<i>25,7%</i>	<i>23,6%</i>	<i>22,7%</i>	<i>21,0%</i>	<i>20,6%</i>	<i>- 2,1% p.p.</i>

Fonte: USDA; FG/A.

Com o risco de compressão dos estoques norte-americanos, a cotação internacional do milho atingiu **o maior patamar desde fevereiro de 2025**. O contrato de referência do milho na CBOT **avançou 14,9% no mês e encerrou a US\$ 5,12 por bushel**.

COTAÇÕES DO MILHO NA CBOT (US\$/BUSHEL)

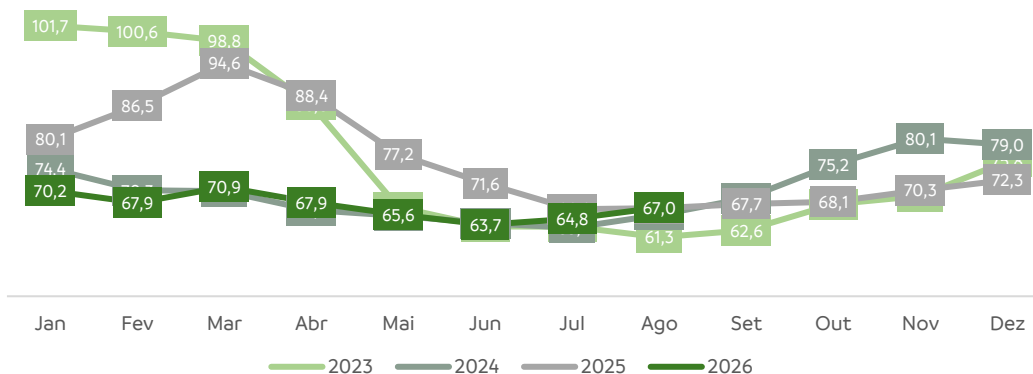


Fonte: Barchart; FG/A.

No mercado interno, o indicador do CEPEA para Campinas (SP) acompanhou a valorização em Chicago, registrando **uma alta de 3,3% em agosto, com a saca cotada a R\$ 66,95 na média mensal**. Em Sorriso (MT), a saca apresentou um **avanço mais expressivo de 7,9% no mês, a R\$ 44,56**, à medida que **o encerramento da colheita da safrinha limita a oferta** e sustenta preços mais firmes no físico.



MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - MILHO ESALQ (R\$/SC)



Fonte: CEPEA/ESALQ; FG/A.

Soja

A Conab estima a produção da safra 2025/26 em **180,6 milhões de toneladas**, com a colheita encerrada desde junho consolidando **alta de 5,2% na produção**, marcada por expansão simultânea de área (+2,5%) e de produtividade (+2,7%), ambas em patamar recorde. Após esse resultado, a atenção se volta para a safra 2026/27, cuja semeadura deve começar em setembro nas primeiras regiões produtoras. As chuvas do início do mês recompuseram parcialmente a umidade do solo, o que deve favorecer o plantio em relação ao ciclo anterior, marcado pela irregularidade das precipitações. Contudo, caso as chuvas venham em volumes elevados, o risco de atrasos no início da semeadura **poderia alongar a janela da soja e atrasar, posteriormente, o calendário do milho safrinha**.

Com relação às perspectivas da safra, a Conab ainda não divulgou suas projeções de 2026/27, enquanto o USDA projeta a **produção brasileira em 186 milhões de toneladas**, sustentada por um avanço de área de 3,1% e produtividade estável. Em direção oposta, as consultorias privadas divergem quanto à expansão de área, com o consenso de quatro casas apontando um **crescimento mais contido de 0,8%, ante a média anual de 4,5%** das últimas duas décadas, contido pela alta dos custos de produção ao longo do ciclo 2025/26, que estreitou as margens do



produtor. O desfecho entre as duas leituras **dependerá da resposta do produtor à compressão de margens** e da regularidade das chuvas ao longo da semeadura.

O relatório do USDA de setembro trouxe ajustes marginais ao balanço global. A produção mundial foi mantida em **442,3 milhões de toneladas, alta anual de 3,0%**, enquanto o consumo subiu 276 mil toneladas na comparação com o levantamento anterior, para 442,4 milhões de toneladas. No consumo, a revisão respondeu à expectativa de maior esmagamento, sustentada pela manutenção da demanda global aquecida pelos subprodutos. Com isso, os estoques finais foram praticamente mantidos em 124 milhões de toneladas, recuo anual de 1,0%, o que levou a **relação estoque/consumo a 28,0%**, patamar 1,1 p.p. inferior ao do ciclo anterior. Com o cenário incorporando uma expansão de área maior no Brasil, uma eventual confirmação do avanço de área mais contido sinalizado pelas consultorias introduz um **risco de redução de cerca de 5 milhões de toneladas** frente à estimativa de 186 milhões do USDA para o país.

Balanço Global de Soja (mm ton.)	22/23	23/24	24/25	25/26	ago/26	set/26	Δ YoY
					26/27	26/27	Δ YoY
Produção	378,2	396,5	428,1	429,5	442,3	442,3	3,0%
Brasil	162,0	154,5	172,5	180,5	186,0	186,0	3,0%
Estados Unidos	116,2	113,3	119,0	116,0	123,0	123,4	6,4%
Argentina	25,0	48,2	51,1	49,5	50,0	50,0	1,0%
China	20,3	20,8	20,7	20,9	21,0	21,0	0,5%
Outros	54,7	59,6	64,8	62,6	62,3	61,9	-1,0%
Consumo	366,8	383,8	412,1	430,7	442,2	442,4	2,7%
Esmagamento	315,8	331,2	359,2	374,3	384,8	385,2	2,9%
Exportações	171,8	177,8	184,3	187,2	190,4	191,6	2,3%
Importações	168,5	178,5	179,1	187,8	189,3	190,4	1,4%
Estoques Finais	101,8	115,1	126,0	125,3	124,2	124,0	-1,0%
<i>Estoque/Consumo (%)</i>	<i>27,8%</i>	<i>30,0%</i>	<i>30,6%</i>	<i>29,1%</i>	<i>28,1%</i>	<i>28,0%</i>	<i>-1,1 p.p.</i>

Fonte: USDA; FG/A.

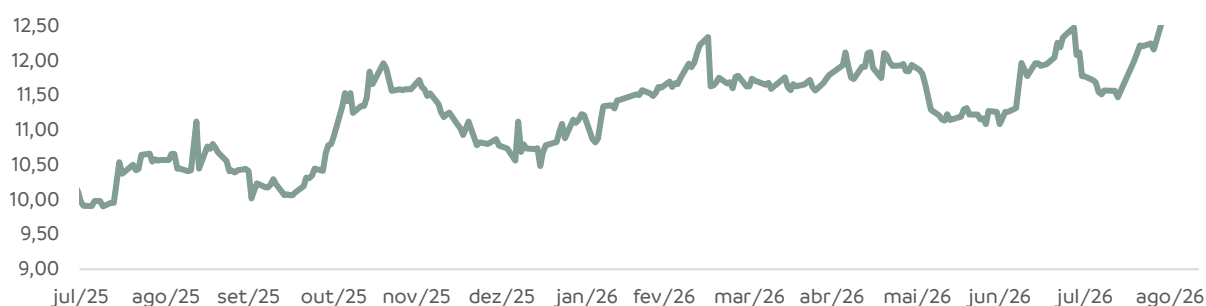
A estabilidade projetada para a oferta global permanece condicionada, além do risco no Brasil, à manutenção da produção norte-americana em patamar elevado. As áreas classificadas em estado bom ou excelente recuaram de 63% **no início de agosto para 58% no final do mês**, deterioração que ainda não se



traduziu em revisão de produtividade, mas que **sustenta o prêmio de risco** enquanto a colheita não a confirma ou afasta. A esse risco de oferta somou-se o ritmo das compras chinesas de soja norte-americana, com as vendas para embarque em 2026/27 já em **9 milhões de toneladas. O volume representa cerca de 36% da meta anual de 25 milhões de toneladas estabelecida pelo acordo comercial entre Estados Unidos e China em outubro de 2025.**

A soma dos dois fundamentos de alta guiou o rali recente nas cotações da soja na CBOT, que **avançaram 8,4% no mês, encerrando o período a US\$ 12,76 por bushel**, após superar os US\$ 13,00 por bushel, **nível não atingido desde janeiro de 2024.**

COTAÇÕES DA SOJA NA CBOT - 1º CONTRATO (US\$/BUSHEL)

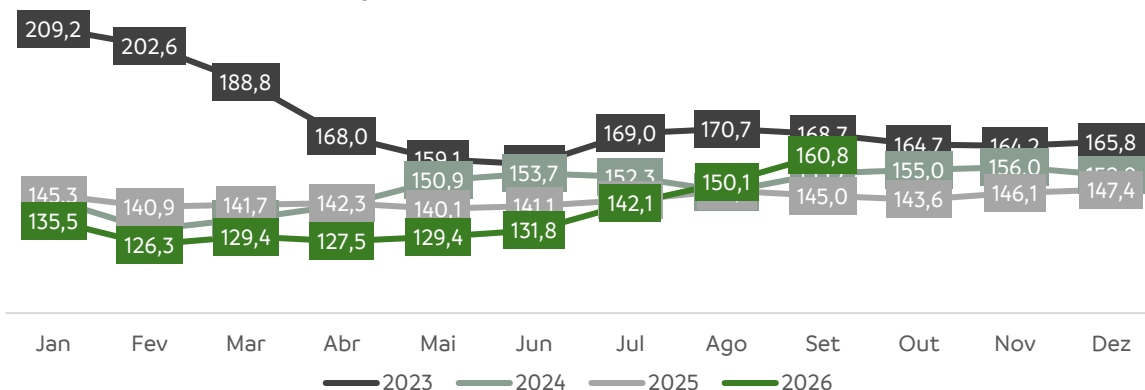


Fonte: Barchart; FG/A.

No mercado físico brasileiro, o indicador CEPEA para o porto de Paranaguá **avançou 5,7% em agosto, com a média cotada a R\$ 150,1 por saca**. Em Sorriso, a soja foi negociada a **R\$ 132,5 por saca no mesmo período, alta de 7,6%**. A valorização interna sustentou os prêmios de exportação em patamar elevado mesmo diante da alta de Chicago. Contudo, **a sustentação dos prêmios tende a se dissipar nas próximas semanas**, com o avanço da colheita norte-americana ampliando a concorrência sobre o produto brasileiro.



MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - SOJA PARANAGUÁ (R\$/SC)



Fonte: CEPEA/ESALQ; FG/A.

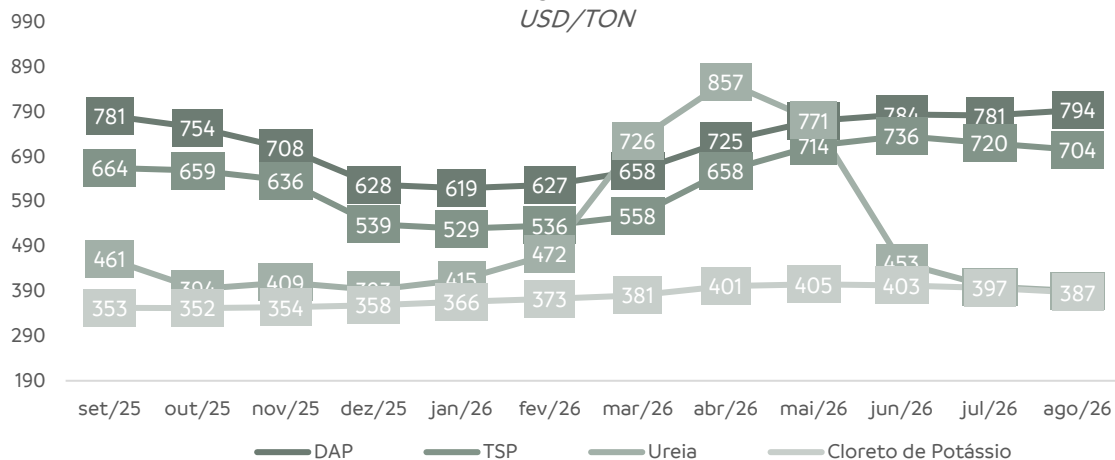


Fertilizantes

O mercado internacional de fertilizantes teve agosto marcado por ajustes pontuais, sem fator que sinalizasse mudança estrutural. O **DAP avançou 1,6%** na comparação mensal, sustentado pelo aumento da demanda indiana, enquanto o **TSP recuou 2,1%** com a demanda mais fraca para soja. A ureia seguiu em processo de estabilização, com **reco de 2,5%** depois da forte volatilidade do primeiro semestre, e o cloreto de potássio recuou 2,4%, **mantendo preços relativamente estáveis**.

HISTÓRICO DE PREÇOS FERTILIZANTES NPK

USD/TON



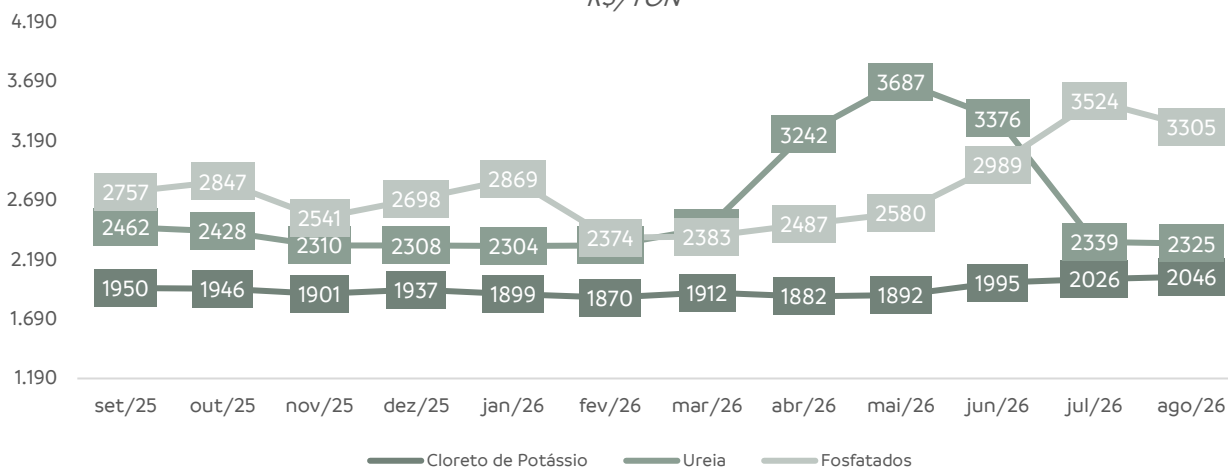
Fonte: Banco Mundial



No mercado doméstico, a ureia importada seguiu a correção internacional, com **recuo de 0,6% no mês**, enquanto o **cloreto de potássio avançou 1,0%**, na direção oposta ao mercado externo (-2,4%) e a um câmbio que se moveu pouco (dólar +0,7%), descolamento que aponta menos para fatores externos ou cambiais e mais para atraso nas entregas. Os fosfatados registraram a primeira queda relevante desde que a defasagem de internalização passou a pressionar os preços, com **retração de 6,2%**, rompendo a sequência de altas que vinha alimentando a deterioração da relação de troca.

HISTÓRICO DE PREÇOS FERTILIZANTES NPK IMPORTADOS*

R\$/TON



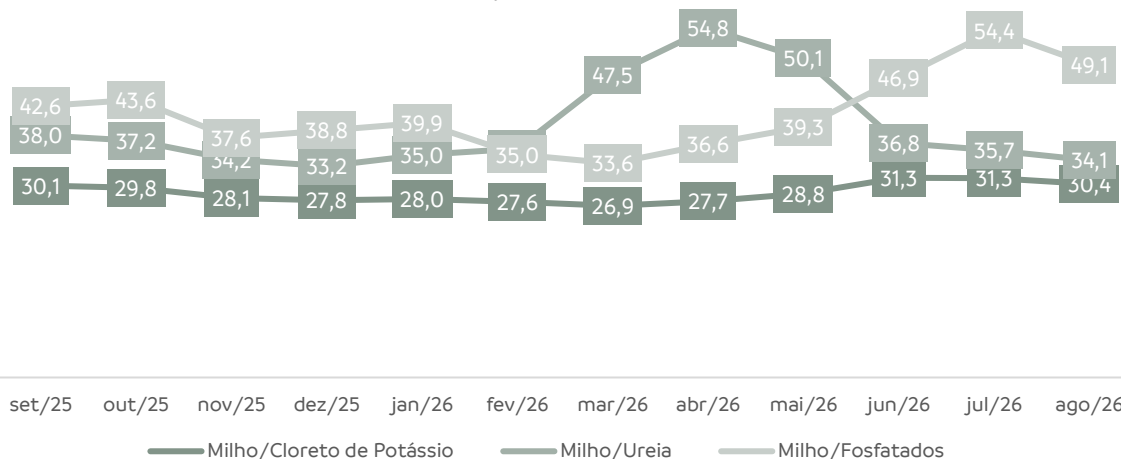
Fonte: Comexstat, Barchart, *Para a ureia, os preços são a cotação futura média em vez dos preços que efetivamente chegaram ao país, como nos outros componentes.

A relação de troca, medida em toneladas de milho por tonelada de insumo, **melhorou de forma generalizada em agosto**, puxada mais pela valorização do grão (milho +3,3%, soja em Paranaguá +5,7%) do que pelo alívio dos insumos. O milho em Campinas (SP) ganhou poder de compra nos três nutrientes, recuando **de 54,4 para 49,1 sacas por tonelada nos fosfatados**, de 31,3 para 30,4 no cloreto de potássio e de 35,7 para 34,1 na ureia. A soja em Paranaguá seguiu o padrão, de 14,3 para 13,5 sacas frente ao cloreto de potássio e **de 24,9 para 21,8 nos fosfatados**.



HISTÓRICO DA RELAÇÃO DE TROCA DO MILHO

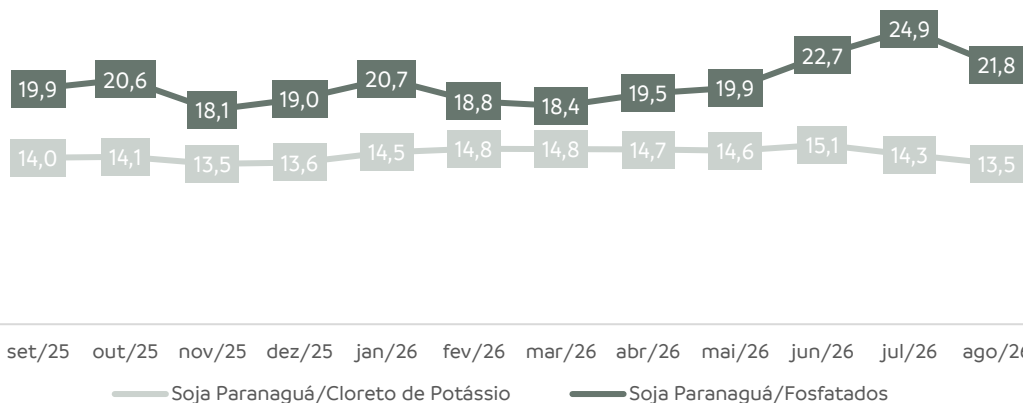
TON MILHO/TON FERTILIZANTE



Fonte: Comexstat, Banco Central; CEPEA

HISTÓRICO DE RELAÇÃO DE TROCA DA SOJA

TON SOJA/TON FERTILIZANTE



Fonte: Comexstat, Banco Central e CEPEA.

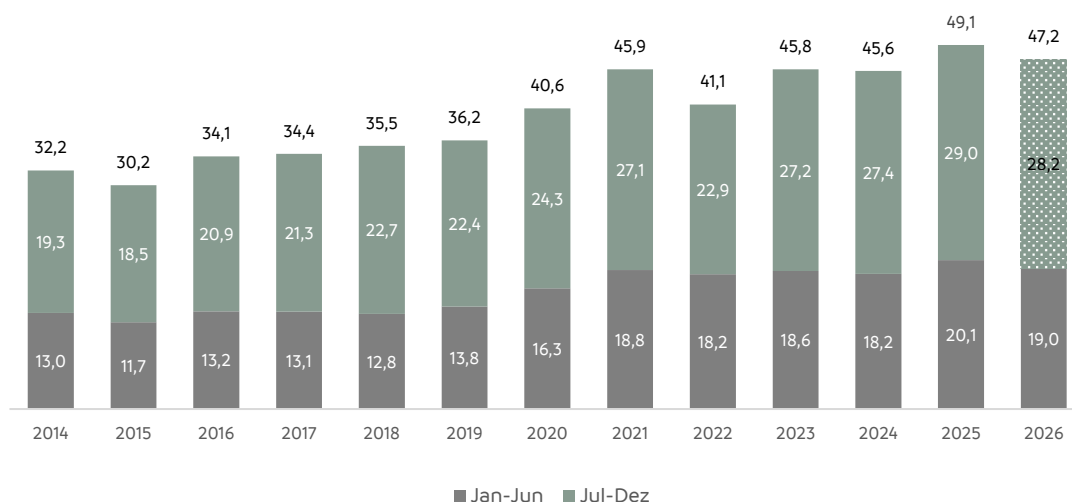
As entregas de fertilizantes ao produtor somaram **3,56 milhões de toneladas em junho** (dado divulgado pela ANDA com a defasagem usual de dois meses), **o menor volume para o mês desde 2022 e retração de 17,3%** frente a junho de 2025. O acumulado do semestre chegou a 19 milhões de toneladas, queda de 5,4% sobre igual período do ano anterior, que havia sido recorde. A previsão da RaboResearch para 2026 segue em **47,2 milhões de toneladas, 4% abaixo do recorde de 2025**, patamar que exige ritmo mais forte no segundo semestre do que o registrado em junho. Na composição das importações, o cloreto de



potássio marcou o menor volume desde 2015, a ureia desde 2023 e os fosfatados desde 2022, enquanto o sulfato de amônio bateu recorde histórico. A migração para insumos menos concentrados amortece o custo do produtor, mas confirma que **a demanda total segue mais fraca do que a série recente sugeria.**

ENTREGAS DE FERTILIZANTES AO MERCADO

TONELADAS



Fonte: ANDA; Previsão para 2026 — RaboResearch.



INFORMAÇÕES DA CARTEIRA

DEVEDOR	Produto Financeiro	TAXA DO PAPEL	CÓDIGO DO ATIVO	Vencimento	DURATION ¹	SALDO ALOCADO (R\$ Milhões)	% DO PL	ESTRATÉGIA	RATING
Grupo FRT	CPR	USD + 10,90% ⁴	25K03388894	out-33	3,05	40,00	9,64%	Carrego	-
Sertran	CRA	CDI + 4,00%	CRA024007EP	jul-30	1,76	34,03	8,20%	Carrego	-
Lins	CRA	CDI + 1,50%	CRA022002MH	mar-28	1,38	26,27	6,33%	Giro	A+ S&P
WD	CRA	CDI + 2,85%	CRA02200BQB	abr-29	1,56	24,00	5,78%	Carrego	-
Jalles	CRA	CDI + 1,00%	CRA022008CB	ago-32	3,71	23,30	5,61%	Giro	AAA S&P
Grupo Abba	CRA	CDI + 4,0%	CRA02300NGK	mai-28	1,02	22,86	5,51%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,00%	CRA022001P6	abr-28	1,45	16,87	4,06%	Giro	AA- S&P
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q3	set-27	1,77	15,51	3,74%	Giro	A S&P
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA022007KJ	jul-28	1,21	15,22	3,67%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA02200FFL	jul-28	1,59	14,82	3,57%	Carrego	-
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q4	set-28	0,97	13,50	3,25%	Giro	A S&P
Grupo FRT	CPR	CDI + 5,5%	26B02309445	out-33	2,54	13,40	3,23%	Carrego	-
Solinftec	CRA	CDI + 5,5%	CRA02300KOH	out-28	0,95	13,26	3,20%	Carrego	-
Cibra	CRI	CDI + 4,90%	22K1802248	set-28	0,90	13,24	3,19%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 2,25%	CRA02200BQ9	jul-27	0,45	12,57	3,03%	Carrego	-
Brunozzi	CPR	USD + 10,50% ⁴	26G04851832	jul-33	5,21	12,14	2,93%	Carrego	-
Brunozzi	CPR	USD + 10,50% ⁴	26G04851558	fev-33	5,00	7,43	1,79%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 5,00%	CRA022000MA	jun-27	0,72	7,32	1,76%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,00%	CRA024002MM	dez-29	1,43	6,34	1,53%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447255	out-29	2,25	6,32	1,52%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447329	jun-30	2,61	6,31	1,52%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447338	jan-31	2,95	6,30	1,52%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05446249	mar-29	1,85	6,25	1,51%	Carrego	-
Pisani	CRA	CDI + 5,00%	CRA023001JL	fev-29	1,09	6,13	1,48%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 7,65%	CRA02200BQC	abr-29	1,50	6,00	1,45%	Carrego	-
Café Brasil	CRA	CDI + 4,50%	CRA022009VM	dez-26	0,28	5,58	1,35%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447530	jul-31	3,22	5,34	1,29%	Carrego	-
Brunozzi	CPR	USD + 10,50% ⁴	26G04851348	out-32	4,88	4,10	0,99%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 3,50%	CRA02300JAH	ago-28	1,10	3,60	0,87%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 6,00%	CRA02200BQA	jul-27	0,45	3,14	0,76%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,75%	CRA022001P7	jun-28	1,57	2,17	0,52%	Giro	AA- S&P
Brunozzi	CPR	USD + 10,50% ⁴	26G04850936	set-32	4,81	1,23	0,30%	Carrego	-
Brunozzi	CPR	USD + 10,50% ⁴	26G04849476	ago-32	4,81	1,10	0,26%	Carrego	-
Pluma	CRA	IPCA + 7,27%	CRA021002Y8	out-26	0,12	0,11	0,03%	Giro	-
Aplicações Financeiras + Caixa			CAIXA			23,50	5,66%		

08

ALOCAÇÃO

ALCOESTE BIOENERGIA FERNANDÓPOLIS S.A



A Alcoeste, localizada em Fernandópolis/SP, possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana por safra. A empresa produz internamente 95% da matéria-prima utilizada. Possui flexibilidade no mix de açúcar e etanol, ajustando a produção conforme o mercado. Próxima a um terminal da Rumo Logística, facilita a distribuição. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Fernandópolis - SP	Sucroenergético	41,0	1,25	CDI + 4,50%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR ⁵

JALLES MACHADO S.A



A Jalles Machado, fundada em 1980 em Goianésia/GO, faz parte do Grupo Otavio Lage e é uma empresa de capital aberto, listada na B3 sob o ticker JALL3. Possui capacidade de moagem de 9 milhões de toneladas por safra, com 100% de cana própria e flexibilidade no mix de produção. Produz açúcar convencional e orgânico, etanol, saneantes e levedura, além de cogeração de energia, com potência instalada de 154,4 MW. É a segunda maior produtora mundial de açúcar orgânico e a maior exportadora para os EUA. A empresa apresenta rating AAA pela S&P, com perspectiva estável.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Goianésia - GO	Sucroenergético	23,3	3,71	CDI + 1,00%	Giro	Sem garantias

USINA BATATAIS S.A



A Usina Batatais possui CRAs no mercado com rating AA- pela S&P. O grupo tem duas unidades no interior de São Paulo, na região de Ribeirão Preto, próximas a canais de escoamento. Em 2020, ocorreu a cisão das usinas Batatais e Lins. Em 2021, adquiriu a Usina Cevasa, integrando operações, com plantas a menos de 50 km. A capacidade de moagem é de 7,1 milhões de toneladas, com 56% de cana própria e 44% de terceiros. Produz açúcar VHP, etanol hidratado e anidro e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Batatais	Sucroenergético	19,0	1,46	CDI + 2,09%	Giro	Aval

LINS AGROINDUSTRIAL S.A.



A Usina Lins, fundada em 2007, está localizada no município de Lins/SP. Até 2020, era unificada com a Usina Batatais, tornando-se independente após a cisão. Possui capacidade de moagem de 4,5 milhões de toneladas de cana por safra. Produz açúcar VHP, açúcar branco, etanol hidratado, etanol anidro e levedura. A empresa possui rating público A+ emitido pela S&P, refletindo seu perfil financeiro e operacional no setor sucroenergético.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Lins - SP	Sucroenergético	26,3	1,38	CDI + 1,50%	Giro	Aval



USINA SANTA FÉ S.A



A Usina Santa Fé, fundada em 1925 e localizada em Nova Europa/SP, opera no setor sucroenergético com uma estrutura agroindustrial consolidada. A companhia possui 8.300 hectares de terras próprias e adota um modelo de gestão profissional com conselho de administração desde 2013. Com flexibilidade no mix de produção, processou 4,7 milhões de toneladas de cana na safra 2023/24, produzindo açúcar cristal branco, etanol e realizando cogeração de energia, garantindo eficiência operacional e estabilidade financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Nova Europa - SP	Sucroenergético	6,3	1,43	CDI + 4,00%	Carrego	AF imóvel+ Aval + CR ⁵

USINA SONORA S.A



A Usina Sonora, fundada em 1976 no Mato Grosso do Sul, possui capacidade de moagem de 1,95 milhão de toneladas por safra. Opera com 100% de cana própria, cultivada em 27 mil hectares. O mix de produção inclui 53% açúcar cristal, comercializado sob marca própria, além de etanol hidratado e exportação de energia elétrica. A empresa mantém garantias reais superiores ao valor de mercado, adota uma estratégia de fixação de preços e possui rating A pela S&P com perspectiva estável, refletindo sua solidez financeira e controle da alavancagem.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Sonora - MS	Sucroenergético	29,0	1,40	CDI + 2,00%	Giro	AF imóvel + Aval

CAFÉ BRASIL INDÚSTRIA COMÉRCIO IMPORTAÇÃO S.A



A Café Brasil Fertilizantes, fundada em 1996 em Alfenas/MG, possui três fábricas localizadas em Alfenas/MG, Carmo do Rio Claro/MG e Igarapava/SP. A empresa tem forte presença no mercado cafeeiro, oferecendo fertilizantes de marca própria, como Ciclus e Prophós, que contribuem para a elevação das margens. A operação conta com garantias robustas, incluindo imóveis rurais, recebíveis e estoques, reforçando sua segurança financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Alfenas - MG	Fertilizantes	5,6	0,28	CDI + 4,50%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR ⁵

WD AGROINDUSTRIAL LTDA



A Usina WD, localizada em João Pinheiro/MG, foi fundada em 1995 e possui capacidade de moagem de 2,5 milhões de toneladas de cana por safra, com operação de 230 dias. A operação conta com 100% de cana própria. Sua estrutura patrimonial inclui 17.400 hectares, avaliados em R\$ 780 milhões. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e realiza cogeração de energia, com potência instalada de 34 MW e exportação média de 70 kWh/ton na safra 23/24.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
João Pinheiro - MG	Sucroenergético	45,7	1,17	CDI + 3,53%	Carrego	Aval + CR ⁵

PISANI PLÁSTICOS S.A



A Pisani Plásticos, fundada em 1973, é líder latino-americana na fabricação de embalagens plásticas retornáveis. Com sede em Caxias do Sul/RS e unidades fabris em Pindamonhangaba/SP e Recife/PE, atende setores como bebidas, automotivo, agrícola e mobiliário, fornecendo para grandes empresas como Ambev, Coca-Cola e BRF. A Pisani possui engenharia e matrizaria próprias, dominando diversas tecnologias de injeção de plásticos. A operação adota estratégias de mitigação de risco financeiro baseadas em ativos e recebíveis.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Caxias do Sul - RS	Plásticos	6,1	1,09	CDI + 5,00%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR ⁵



CIBRAFÉRTIL COMPANHIA BRASILEIRA DE FERTILIZANTES



A Cibra Fertilizantes, fundada em 2005, atua na produção, importação e distribuição de fertilizantes, com sede em Camaçari/BA. Possui 13 unidades fabris e misturadoras distribuídas em diversas regiões do Brasil, com foco nas regiões Sul, Centro-Oeste e Bahia. Atende grandes produtores, cooperativas e revendedores, fornecendo NPK, ureia e fosfato diamônico (DAP). A empresa conta com logística integrada, acesso a portos estratégicos e adota estratégias de mitigação de riscos financeiros.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Camaçari - BA	Fertilizantes	13,2	0,90	CDI + 4,90%	Carrego	Aval + Guarantee Letter

ABBA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A



O Grupo ABBA, fundado em 2001, trata-se de um conglomerado agregado composto por AHL Agro, Verdelog, Solotek e AHL Pulp, atuando no agronegócio. Juntas, essas empresas estabelecem um ecossistema integrado, oferecendo soluções completas aos produtores, desde insumos e assistência técnica até o escoamento da produção. O grupo possui 36 imóveis avaliados em cerca de R\$ 300 milhões e agregou ativos reais como garantia na operação.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Aparecida de Goiânia - GO	Conglomerado Agro	22,9	1,02	CDI + 4,00%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR ⁵

TECSOIL AUTOMAÇÃO E SISTEMAS S.A



A Solinftec, fundada em 2007, desenvolve tecnologia para automação e monitoramento agrícola. Sua plataforma integrada de inteligência artificial conecta máquinas, sensores e sistemas de gestão para otimização de processos. Atua no segmento sucroalcooleiro e em outros mercados agrícolas, com operações no Brasil e em países da América e China. A empresa possui receitas recorrentes, contratos de longo prazo e estruturou operações financeiras via CRA, utilizando garantias vinculadas a direitos creditórios.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Araçatuba - SP	AgTech	13,3	0,95	CDI + 5,50%	Carrego	Aval + CR ⁵

SERTRAN TRANSPORTES E SERVIÇOS LTDA



A Sertran, com 28 anos de atuação, presta serviços de transporte de pessoas para grandes grupos do agronegócio, com contratos de 5 a 10 anos, garantindo previsibilidade financeira. A empresa utiliza telemetria e sensores para otimizar operações e atender requisitos de qualidade e compliance. Possui frota própria e adota auditoria externa e governança estruturada. Sua estrutura financeira inclui garantias vinculadas a contratos e ativos, além de medidas para otimização de custos operacionais.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Ribeirão Preto - SP	Transporte	34,0	1,76	CDI + 4,00%	Carrego	AF veículos + Aval + CR ⁵

ZINHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA



Fundada em 2004 em Ribeirão Preto (SP), a Zinho é líder nacional em pão de alho, com 32 % do mercado; opera em todo o Brasil e exporta para EUA, Paraguai e Uruguai; abastece mais de 200 redes, entre elas: Assaí, Atacadão, Swift, Pão de Açúcar, entre outras; investe em automação e diversifica o portfólio com pão de queijo e bruschettas, como forma de diversificação das receitas.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Ribeirão Preto - SP	Alimentício	30,5	2,56	CDI + 3,50%	Carrego	AF imóvel + Aval



PLUMA AGROAVICOLA LTDA



Com origem em 1999, na cidade de Cascavel/PR, o Grupo Pluma se tornou um dos principais conglomerados da cadeia de proteína animal no Brasil, com atuação verticalizada (genética avícola, produção e abate de frangos, além de iniciativas em piscicultura), maior produtor de ovos férteis e pintos de corte da América Latina e líder em matrizes de poedeiras comerciais no Brasil.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Cascavel - PR	Proteína Animal	0,1	0,12	IPCA + 7,27%	Giro	Aval + CR ⁵

GRUPO FERNANDO RIBAS TAQUES



Grupo produtor agrícola que possui 50 anos de história, com cerca de 20.000 ha produtivos e próprios em propriedades distribuídas entre os estados do Paraná, Maranhão e Tocantins, reduzindo risco climático. O foco do grupo se concentra na produção de grãos variados com destaque para milho e soja, com produções por safra na ordem de 800 mil e 980 mil sacas respectivamente. A Governança foi reforçada com auditoria desde 2024 e estrutura com CFO.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Piraí do Sul - PR	Grãos	53,4	2,92	CDI + 6,44%	Carrego	AF imóvel + Aval

BRUNOZZI AGROPECUÁRIA



A Brunozzi Agropecuária é um grupo familiar do Triângulo Mineiro (Pirajuba/MG), com história que remonta a 1980 e atuação em cana-de-açúcar, pecuária e grãos. Sua operação alcança cerca de 1,4 milhão de toneladas de cana por safra, 16,5 mil cabeças de gado confinadas por ano e aproximadamente 400 mil sacas de grãos por safra. A cana é a principal fonte de receita, vendida a usinas da região sob contratos de longo prazo, enquanto o gado é vendido a frigoríficos com contratos de curto prazo e os grãos vendidos às principais tradings globais.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Pirajuba - MG	Cana	26,0	5,06	CDI + 5,32%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR ⁵

¹ Saldo Alocado em Milhões de Reais.

² Duration Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor.

³ Taxa Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor e a taxa de emissão de cada ativo.

⁴ Realizamos o swap do fluxo, convertendo a exposição para CDI+ e buscando previsibilidade no carrego.

⁵ "CR" representa "Cessão Fiduciária de Recebíveis"

DISCLAIMER

**09**

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e brutas de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da FG/A Gestora. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.

NOME DO FUNDO

FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS
PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

ADMINISTRADOR

APEX GROUP DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E
VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
<https://www.apexgroup.com/apex-brazil>



Autorregulação
ANBIMA

CADASTRE-SE EM NOSSO SITE

RECEBA ATUALIZAÇÕES DO FUNDO POR E-MAIL

[Canal do WhatsApp](#)fga.com.br/fgaa11<https://www.linkedin.com/company/fg-a>